



ELEIÇÕES NO EQUADOR

Presidente é reeleito e derrota a candidata da esquerda Luisa González. Terá de enfrentar a violência, alavancar a economia, gerar emprego e renda. Ao **Correio**, embaixador diz que ele tem interesse de estreitar relações com o Brasil

VLDR110 b62209f



Advogados brasileiros são observadores internacionais

AFP



A segurança foi reforçada para impedir a ação das gangues

AFP



Mais de 80% dos eleitores foram às urnas; o voto é obrigatório

Noboa vence para segundo mandato

» RENATA GIRALDI

O presidente do Equador, Daniel Noboa, de 37 anos, venceu o segundo turno das eleições na disputa ontem com a opositora Luisa González, de 47 anos, por uma diferença de cerca de 1 milhão de votos. Com dupla nacionalidade, pois nasceu em Miami, ele é afilhado político de Robert Kennedy Jr (secretário de Saúde e Serviços Humanos do governo Donald Trump) e tem um discurso duro contra a criminalidade que avança no país. Já a candidata da esquerda derrotada passou a campanha reafirmando ser independente do ex-presidente Rafael Correa, condenada a oito anos por corrupção e vivendo como refugiado na Bélgica. Ela disse não reconhecer o resultado e que pediria contagem dos votos. Porém, o Conselho Nacional Eleitoral, o equivalente ao Tribunal Superior Eleitoral do Brasil, oficializou ontem à noite a vitória do candidato governista.

A partir de maio, quando Noboa toma posse do segundo mandato, ele terá pela frente imensos desafios como o enfrentamento do país mergulhado numa crise econômica, frequentes apagões elétricos, instabilidade política e a violência disseminada por gangues do tráfico de drogas.

O Equador é considerado, atualmente, o país mais violento da América Latina, registrando 1.300 homicídios nos primeiros 50 dias de 2025, segundo o *El País*. O foco dos crimes está na ação das muitas gangues ligadas a cartéis e máfias estrangeiras que impõem medo e ameaçam. Com pouco mais de 18 milhões de habitantes, pelo menos 20% estão desempregados ou na informalidade, o que reflete diretamente na economia. A retração econômica é agravada por longos períodos de seca, que acarreta intermináveis apagões de energia no país, há regiões que chegam a ficar 14 horas sem luz. Aliada a essas questões, há, ainda a instabilidade política. Depois de um longo período com Rafael Correa, suspeito de corrupção. Antes de deixar o governo, ele antecipou as eleições para fugir do julgamento. Assim, Noboa assumiu o poder com a missão de ficar 15 meses. Nesse meio tempo, houve o assassinato de Fernando Villavicencio, ex-integrante da Assembleia Nacional, baleado na cabeça. Cinco pessoas foram condenadas pelo crime, inclusive uma mulher.

O embaixador brasileiro em Quito, Flávio Damico, afirmou ao **Correio** que Noboa e seus

AFP



O empresário tem dupla nacionalidade e fortes vínculos com o governo Donald Trump, dos EUA

aliados têm interesse em estreitar relações com o Brasil. Segundo ele, há possibilidades de avanço em setores como os de energia renovável, mineração, água e saneamento, além das áreas de segurança, Forças Armadas e Polícia Federal. "Há um reconhecimento de todos do Brasil como líder regional", ressaltou o diplomata, que acompanha de perto as eleições. "Aparentemente, a situação hoje, nas votações, está tranquila." Participaram como

observadores internacionais nas eleições o ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal e Tribunal Superior Eleitoral, além dos advogados Bruno Martins, Miguel Dunshee, João Rafael e Renato Ribeiro e Guilherme Sturm, integrando a Transparencia Electoral. Martins presidiu o grupo.

Votações

Em clima de medo e de fantasmas do passado, 83,7% dos

13.736.315 eleitores, de 18 a 65 anos obrigados a votar, foram às urnas. O Conselho Nacional Eleitoral registrou apenas pequenas infrações, como fotografias na urna e uso de duas cédulas. Mas o esquema de segurança foi reforçado com mais de 56,7 mil policiais. Na véspera, o presidente da República decretou estado de exceção em sete das 24 províncias, locais onde se concentram os grandes presídios e a oposição tem maioria. Segundo o governo, única forma de conter a violência

das gangues do tráfico de drogas. Válida por 60 dias, a medida suspende os direitos à inviolabilidade do domicílio e da correspondência e a liberdade de reunião, e impõe toque de recolher noturno. Decisão semelhante foi adotada no primeiro turno. Também foi limitada a entrada de estrangeiros nas fronteiras terrestres com a Colômbia e o Peru, pois o Equador é usado como área para escoar o material de tráfico.

Diametralmente opostos, Noboa e Luisa passaram a campanha trocando acusações. Ambos denunciam corrupção do adversário, sem apresentarem provas concretas. O atual presidente, sempre cercado de forte esquema de segurança, insiste em um discurso duro contra a ação das gangues, dos cartéis e das máfias.

O opositorista defendeu a tradição da gestão de Correa, dos programas de transferência de renda e ajuda direta aos mais pobres. Pelos dados nacionais, 26% da população está na faixa de pobreza, sendo 9% na extrema pobreza. A situação se agrava no campo, o que afeta também a economia, uma vez que as exportações da são lideradas por banana, camarão, pescados e cacau. Com discursos divergentes, os candidatos não conseguiram apresentar suas propostas.

Rússia ataca Ucrânia e mata 34 pessoas

AFP



O ataque russo ontem à cidade ucraniana de Sumy, que matou 34 pessoas, inclusive duas crianças, e feriu outras 100, foi um dos mais violentos dos últimos meses, e recebeu duras críticas de líderes mundiais. O ataque, feito com mísseis balísticos durante o Domingo de Ramos, foi o mais mortal, desde o início da guerra em fevereiro de 2022, e atingiu uma área residencial. O enviado dos Estados Unidos à Ucrânia, Keith Kellogg, condenou a ação, que ocorreu dois dias depois de ele visitar a região: "O ataque das forças russas contra alvos civis em Sumy ultrapassa os limites da decência. Como ex-oficial militar, sei o que são ataques direcionados, e isso é inaceitável". O bombardeio é "um exemplo horrível da intensificação dos ataques da Rússia enquanto a Ucrânia aceita uma trégua", denunciou a chefe da diplomacia europeia, Kaja Kallas.

SEMANA SANTA

Papa Francisco aparece de surpresa

Com a Praça de São Pedro, no Vaticano, lotada por mais de 40 mil fiéis, o papa Francisco, de 88 anos, surpreendeu ontem, no Domingo de Ramos, ao comparecer à celebração. Na cadeira de rodas, mas sem as câmulas de oxigênio, ele fez questão de circular, chegar perto do público, cumprimentar, sorrir e dar a bênção. Esbanjando sua típica simpatia e gentileza, distribuiu doces para as crianças e desejou a todos: "Feliz Domingo de Ramos, feliz Semana Santa" no altar em frente à Basílica de São Pedro.

Na oração do Angelus dominical, em texto escrito, Francisco agradeceu aos fiéis pelas orações e pediu a paz mundial. "Todos temos dores, a fé ajuda enfrentá-las." Porém, a celebração foi realizada pelo cardeal Leonardo Sandri, vice-decano do Colégio Cardinalício. Na homilia que celebra o início da Semana Santa e representa a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, ele ressaltou que se deve carregar a cruz no coração, "não no pescoço", e que a caridade faz parte do cotidiano, sobretudo em relação

AFP



O pontífice cumprimenta os fiéis e deseja: "Feliz Domingo de Ramos, feliz Semana Santa"

às pessoas que estão mais vulneráveis e fragilizadas.

Inesperado

Nos últimos dias, o papa fez várias aparições de surpresa. Há uma semana, ele esteve na Basílica de São Pedro. Recebeu o rei Charles III da Inglaterra e a rainha Camilla em uma audiência privada, apesar do encontro ter sido inicialmente cancelado. E ainda visitou as obras

da reforma e prestar homenagens no túmulo de Pio X, cumprimentou fiéis e restauradores.

Em recuperação da pneumonia dupla que o levou a ficar 32 dias hospitalizado, o papa segue com limitações respiratórias e mobilidade física. Mas faz questão de estar presente em eventos públicos, sempre que possível. O pontífice reduziu suas atividades, mas não está restrito ao repouso, como sugeriram os médicos.

Gradualmente, ele demonstra um grande esforço para retomar o ritmo de antes de sua internação. No período em que esteve afastado, o Francisco foi alvo de muitos rumores. Havia suspeitas de que ele renunciaria, como Bento XVI, estimulando palpites sobre uma suposta sucessão. Havia quem apostava na indicação de um futuro pontífice asiático, uma vez que o último foi escolhido na América do Sul.